

**Posição da Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da SIDA (APECS)
relativamente à
Norma de Orientação Clínica nº 29/2017: “Abordagem terapêutica inicial
da infeção por vírus de imunodeficiência humana de tipo 1 (VIH-1) no
adolescente e no adulto”**

A Associação Portuguesa para o Estudo Clínica da SIDA (APECS) procedeu à análise da **Norma de Orientação Clínica nº 29/2017: “Abordagem terapêutica inicial da infeção por vírus de imunodeficiência humana de tipo 1 (VIH-1) no adolescente e no adulto”**, tendo deliberado assumir a seguinte posição:

1. A APECS exprime a sua **concordância com a generalidade do texto** da Norma de Orientação Clínica nº 29/2017: “Abordagem terapêutica inicial da infeção por vírus de imunodeficiência humana de tipo 1 (VIH-1) no adolescente e no adulto”.
2. A APECS salienta como aspectos particularmente positivos os seguintes:
 - a. A defesa da **acessibilidade** das pessoas infetadas por VIH a um tratamento antirretrovírico de **qualidade**, em condições de **equidade**;
 - b. O equilíbrio entre a disponibilização da **inovação terapêutica**, o **custo-efetividade** dos vários regimes e o afastamento progressivo de **opções terapêuticas tecnicamente inadequadas** face ao conhecimento científico atual.
 - c. O alinhamento com as orientações gerais que norteiam as principais **recomendações europeias e ocidentais**.
 - d. A inclusão da **metodologia de abordagem inicial** (clínica e laboratorial) e de **monitorização do seguimento** das pessoas infetadas por VIH, a qual nos parece adequada à prática clínica atual e que preencheu uma lacuna previamente existente.
3. A APECS salienta a necessidade de idêntico documento ser efetuado relativamente à **infeção por vírus de imunodeficiência de tipo 2 (VIH-2)**.
4. A APECS reforça, finalmente, a necessidade de elaboração de documento normativo relativamente à abordagem terapêutica da infeção por VIH em duas populações particulares: **a criança e a mulher grávida**.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2018